



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A
Ç
Ã
O



É com orgulho que apresentamos à comunidade acadêmica mais um número do **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, publicação coordenada pelo Laboratório de Estudos Formais da Gramática (LEFOG-UnB), que visa a congregar docentes e estudantes na tarefa de divulgar conhecimento científico em Linguística formal. Este número compõe-se de sete textos, sendo um artigo convidado, cinco *squibs* a respeito de uma diversidade instigante de temas e um *squib overview*.

O artigo convidado, **Remarks on Oku's generalization: anti-agreement and subject ellipsis in Spanish and Japanese**, de autoria de Andrés Saab, enfoca a generalização de Oku e tem como objetivo mostrar que existe, no mínimo, uma bipartição das línguas *pro-drop*, a saber, as que o autor denomina *pro-drop* radical e as que ele chama de *pro-drop* consistente (exemplificando com o espanhol e o japonês). Segundo o autor, essa distinção pode ser entendida, em suas palavras, "em termos de dois tipos de elipse, a saber, elipse de sintagma-DP (japonês) e elipse de pronome núcleo (espanhol)". Saab argumenta que essa diferença entre as línguas não resulta da distinção anáfora profunda vs. anáfora de superfície, mas é explicada em função do momento em que ocorre a elipse em cada uma dessas línguas. Assim, a análise de Saab se compromete, segundo ele mesmo admite, com a hipótese da anti-concordância, segundo a qual, a possibilidade de elipse do DP associa-se diretamente à ausência de concordância morfológica.

Na seção *Squibs*, o texto **Los nombres escuetos "locativos-institucionales" en español rio-platense**, de autoria de Carolina Oggiani, identifica um grupo de nominais nus contáveis no singular no espanhol rio-platense, que podem ocupar diversas posições sintáticas. No texto, a autora discute a produtividade e o comportamento sistemático dessas expressões, embora esse seja considerado por muitos um fenômeno lexicalmente restrito. A autora atinge sua análise por meio da aplicação de testes que visam a evidenciar sua leitura singular individual definida. A proposta aproxima tais construções à classe dos nomes próprios pelo fato de esses DPs estabelecerem uma relação biunívoca com seus referentes, embora esses DPs diferenciem-se de nomes próprios canônicos pelo fato de serem originados como nomes comuns. Isso, segundo a autora, sugere que o paradigma dos nomes nus do espanhol é mais amplo do que aquilo que a literatura tem atestado.

O segundo *squib* dessa seção, intitulado **C-comando influencia o comportamento de epítetos no português brasileiro?**, de autoria de Cláudia Souza Coelho, apresenta resultados de um experimento realizado em português brasileiro contendo epítetos em sentenças com *convencer* e sentenças com orações adjuntas. A autora argumenta em seu texto que, apesar de a assunção de que a distribuição de epítetos obedece ao Princípio C da Teoria da Ligação (cf. Lasnik (1976) e Chomsky (1981)) não ser capaz de aclarar todos os resultados do experimento, o resultado encontrado demonstra que "a distribuição dos epítetos é sensível às configurações de c-comando dos estímulos". Com base nisso, a autora propõe que a análise mais apropriada para os epítetos seja a que considera essa noção sintática, além de restrições de ordem semântico-pragmáticas.

O *squib* de título **A derivação da expressão quantificada DP+tudo no português brasileiro coloquial**, de autoria de Arion de Souza Cruz e Helena Guerra Vicente, traz uma apreciação da proposta de Lacerda (2012), a qual associa o fenômeno de quantificadores flutuantes a movimentos para projeções informacionais na sentença. Partindo da hipótese de Trannin (2016) de que o PB coloquial apresenta duas gramáticas distintas em relação ao uso de *tudo* e da análise de Guerra Vicente (2006), segundo a qual a relação entre Q e DP

não é de adjunção, e sim de complementação, os autores têm a intenção de evidenciar, em suas palavras, “o problema da postulação *ad hoc* de uma projeção vazia (qP) na proposta de Lacerda (2012) para a derivação da ordem DP+Q no PB”.

O *squib* de Lara da Silva Cardoso, Aroldo Leal de Andrade e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, cujo título é **A interpolação pronominal do português clássico ao português europeu: elementos para uma nova análise**, traz uma discussão acerca da interpolação de elementos diferentes do *não*, do português clássico ao português europeu moderno, com vistas a apresentar, com base em dados coletados em peças teatrais portuguesas, “problemas empíricos para a proposta mais aceita sobre o fenômeno no português europeu contemporâneo”. Os autores argumentam que, embora a análise referenciada considere esse como sendo um fenômeno novo, que não tem conexão com a interpolação encontrada em estágios anteriores do português, os dados encontrados contradizem algumas ou boa parte das questões propostas nessa hipótese — a saber, a de Magro (2007). Os autores, além de criticarem a proposta de Magro (2007), apresentam uma alternativa de análise quanto ao estatuto sintático do item interpolado, “relacionando-o à interpolação de elementos diferentes do *não*, existente no português clássico”.

No *squib* intitulado **Das categorias envolvidas na derivação de como assim de incredulidade no português brasileiro**, Raquel Sousa faz uma análise da proposta de Guessser, Sousa e Kédochim (2019), segundo a qual a expressão *como assim* de incredulidade (CAI) é “um sintagma-wh de escopo alto nas sentenças, gerado diretamente na periferia esquerda da sentença, em [Spec,Int]”. Por meio da aplicação de testes utilizando advérbios “semanticamente correspondentes às categorias MoodMirativeP e MoodEvidentialP”, a autora busca mostrar que o sintagma em questão, a saber, o CAI, atinge sua posição por meio de processo derivacional. Os testes aplicados pela autora em seu estudo sugerem que “CAI é gerado em uma posição mais baixa e posteriormente valora traços de miratividade e evidencialidade na zona alta de IP, antes de alcançar a posição final em PB, aqui assumida como [Spec,Int]”, em consonância com a proposta de Guessser, Sousa e Kédochim (2019).

Na última seção deste número, o *squib overview*, **Aquisição da negação: uma revisão bibliográfica dos anos 60 aos dias atuais**, de autoria de Mayara de Sá Pinto, Josiane Moraes Anjos da Silva e Milene Chrystine Carvalho Cupertino, traz uma revisão em que as autoras retomam trabalhos sobre a aquisição de morfemas funcionais da negação, que teve como critérios de seleção “relevância, citação recorrente nos principais artigos sobre o tema, atualidade e originalidade”. O *squib* revisou apenas trabalhos de aquisição de L1, com falantes não bilíngues, e que continham, nas palavras das autoras, “pelo menos um meio experimental de obtenção de dados”, com o objetivo de situar o leitor quanto às pesquisas sobre o tema até o presente momento, bem como apresentar algumas questões que ainda permanecem em aberto nos estudos referenciados.

Esperamos que os estudos contidos neste número se constituam compêndio valoroso de discussões linguísticas na perspectiva formal. Desejamos ao público em geral uma excelente experiência de leitura!

Paulo Medeiros Junior